



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Maria Lúcia Godoy

Uma das interpretações que me provoca mais enlevo é a de Maria Lúcia Godoy para a *Bachiana número 5*, de Villa-Lobos. Eu sinto como se fosse uma das expressões mais sublimes da brasilidade, tão legítima, inclusive, porque nasceu da música de Bach. As minhas evocações de Maria Lúcia Godoy estão ligadas a Glauber Rocha.

A primeira vez que eu a ouvi foi em cena antológica de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, mixada como trilha sonora. Corisco (Othon Bastos) e Maria, a mulher do vaqueiro (Yoná Magalhães) se

encontram no meio da caatinga. Glauber pediu que a câmera girasse em torno dos dois em um beijo selvagem sob o fundo da *Bachiana número 5* de Villa-Lobos com a voz de Maria Lúcia Godoy soando como uma música dos anjos no meio do descampado inóspito.

Em entrevista ao *Correio*, o cineasta Walter Lima Jr. contou que quem levou Villa-Lobos para *Deus e o Diabo na Terra do Sol* foi ele. Glauber queria Brahms. Quando Walter leu o roteiro, indo para Salvador, ficou chocado e disse: "Glauber, colocar Brahms no meio desta caatinga aqui? O que tem a ver?" O acervo de Villa-Lobos foi montado na Europa. Com Paulo Gil Soares, Walter foi até a Aliança Francesa, em Salvador, roubou os discos e deu para o Glauber ouvir. O cineasta baiano ficou em êxtase. Mais recentemente, em 1981, no

enterro de Glauber, Maria Lúcia Godoy entoou novamente de maneira sublime a *Bachiana número 5*, a fotógrafa Paula Gaitan, esconde uma chuva de pétalas sobre o caixão do cineasta. A voz de Maria Lúcia ganhou um acento trágico pelas circunstâncias, muito diferente do tom epifânico do beijo de Othon Bastos (Corisco) e Maria (Yoná Magalhães).

A outra referência liga Maria Lúcia Godoy à Brasília dos tempos pioneiros da construção. Todo final do dia, JK encerrava o expediente no Rio e vinha para Brasília de avião fiscalizar e dar estímulo aos engenheiros e operários que erguiam a capital modernista. O ritmo Brasília inaugurado por JK conseguia aliar, de maneira desconcertante, trabalho e diversão.

O exemplo vinha do chefe, nascido e criado em Diamantina, cidade de

Minas célebre pelo espírito romântico. Como bom diamantinense, ele era um pé de valsa incorrigível, apreciava fazer serenata, tocar violão e ver a Lua. Quando passou a frequentar Brasília para acompanhar as obras de construção, o gosto pela música se irradiou por toda a cidade. E começou pelo Catetinho, com as serestas marcadas para as reuniões de trabalho.

Os saraus aconteceram de maneira espontânea, com a participação dos amigos de JK: Dilermando Reis, César Prates, Sílvio Caldas, Altemar Dutra, Glória Maria. Com menos frequência, apareciam Elizete Cardoso, Francisco Petrólio e Maria Lúcia Godoy, que vinha com integrantes de um madrigal de Belo Horizonte. Já imaginou participar de um sarau com essa gente? Mas ela independe dessas relações

com o cinema ou com os tempos pioneiros da capital. Maria Lúcia Godoy cantou do repertório erudito até as serestas. Ninguém interpretou como ela a música de Villa-Lobos. É algo de uma pungência de nos fazer chorar as tais lágrimas de esguicho de que fala Nelson Rodrigues.

Com a sua morte, nesta semana, aos 100 anos, fiquei envergonhado de só conhecê-las por essas pequenas, mas tocantes e inesquecíveis referências. No entanto, ainda é tempo de ouvir os 16 discos que gravou essa mineira de Mesquita, evocada nesses versos de Carlos Drummond de Andrade. "Lembrar as serestas de Minas,/Demolidas, como dói!/Mas me consolo se escuto/Maria Lúcia Godoy./Foi-se o ferro de Itabira?/Ouro não se destrói!/Está na voz da mineira/Maria Lúcia Godoy."

DENÚNCIA

Criança autista é maltratada

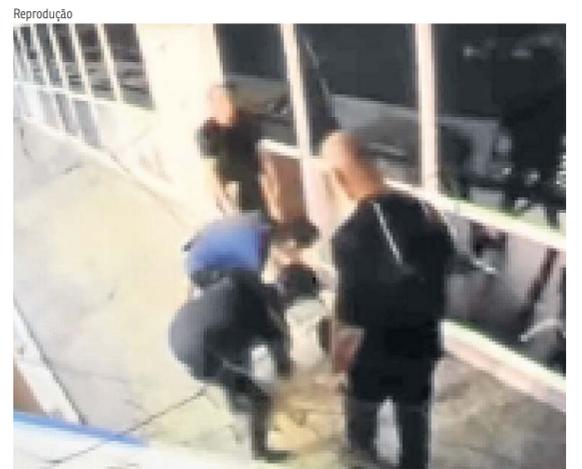
Vídeo mostra o momento em que uma psicóloga e uma fisioterapeuta arrastam um menino de 8 anos pelos pés do lado de fora de uma clínica especializada em terapia. O Conselho Regional de Psicologia diz que vai investigar o caso

» MARIANA SARAIVA
» JAQUELINE FONSECA

Uma psicóloga, de 26 anos, e uma fisioterapeuta, de 36, foram presas na quarta-feira acusadas de maus-tratos contra uma criança autista de 8 anos, em uma clínica no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), em Brasília. Um vídeo que repercutiu amplamente nas redes sociais mostra as profissionais arrastando o menino pelos pés. As duas mulheres foram detidas pela Polícia Militar e encaminhadas à 5ª Delegacia de Polícia (Área Central). No entanto, ainda na quarta-feira, após o pagamento de fiança no valor de R\$ 3 mil, ambas foram liberadas.

A denúncia foi feita pela mãe da criança, Heloisa Lara, que divulgou as imagens nas redes sociais. Por meio dos stories, ela relatou que o filho realiza tratamento na clínica três vezes por semana e que, naquele dia, ele havia fugido do local. "O Pedro estava na terapia, que deveria ser um lugar para ele ser cuidado. Mais uma vez, deixaram ele fugir e o trataram como um bicho. O que fizeram é um absurdo", desabafou, visivelmente abalada. Heloisa ainda afirmou que uma das mulheres flagradas nas imagens é supervisora de um setor da clínica. "É maus-tratos contra uma criança e, pior, contra uma pessoa com deficiência", denunciou.

A Polícia Militar informou que foi acionada por meio do Centro de Operações da Polícia Militar (COPOP) para averiguar a denúncia de maus-tratos. "A equipe realizava patrulhamento na região quando foi acionada. No local, os agentes encontraram o pai do menino, que relatou que seu filho havia sido arrastado por duas funcionárias da clínica", diz a nota da corporação.



Imagens dos maus-tratos circularam pelas redes sociais



Eu, que também sou mãe atípica, me solidarizo com a família. É inadmissível que clínicas que se propõem a cuidar de autistas recorram à violência"

Flávia Amaral, presidente da Comissão de Defesa das Pessoas com Autismo da OAB-DF

Clínica se posiciona

Em nota publicada nas redes sociais, a clínica classificou o caso como um episódio isolado e informou que medidas administrativas foram tomadas imediatamente após a identificação dos fatos. "Na presente data, tomamos conhecimento de que duas colaboradoras foram detidas em flagrante, acusadas de maus-tratos a um paciente. Destacamos que tais eventos correspondem a condutas isoladas, que não refletem os valores da Clínica, pautados na ética, cuidado humanizado e excelência no atendimento", informou. A direção reforçou que está colaborando com as autoridades para a apuração dos fatos e ressaltou o direito das profissionais envolvidas à ampla defesa e ao contraditório.

Repercussão

O caso gerou indignação em diferentes setores. A presidente

da Comissão de Defesa das Pessoas com Autismo da OAB-DF, Flávia Amaral, classificou as imagens como "revoltantes" e cobrou maior preparo das instituições. "Eu, que também sou mãe atípica, me solidarizo com a família. É inadmissível que clínicas que se propõem a cuidar de autistas recorram à violência. Mesmo com toda a legislação existente, como a Lei Berenice Piana e o Estatuto da Pessoa com Deficiência, esses episódios ainda acontecem. As instituições precisam se preparar melhor", afirmou. Flávia também defendeu maior fiscalização nessas clínicas, em parceria com os conselhos profissionais.

O Movimento Autistas Brasil também se manifestou, afirmando que o caso escancara falhas estruturais nos modelos de gestão dessas instituições. "Mais do que um caso isolado, o episódio revela as graves deficiências de um modelo de intervenção que se apresenta como terapêutico,

mas opera na lógica da obediência, do lucro e da violência institucional. A Análise do Compromentamento Aplicada (ABA), amplamente promovida como terapia para autismo, baseia-se em comandos, reforços e punições. Quando uma criança chora, resiste ou foge, sua reação não é compreendida — é tratada como comportamento a ser corrigido", diz a nota.

"Esse modelo não é orientado pelo cuidado, mas pela produtividade. Clínicas lucram mais quanto mais horas uma criança permanece em "tratamento", mesmo sem evidência robusta de eficácia. A Revisão Sistemática da Cochrane, referência global em saúde baseada em evidências, já apontou a baixa qualidade dos estudos sobre ABA, com sérios conflitos de interesse e ausência de dados sobre segurança. O próprio Ministério da Saúde, por meio de parecer técnico do Hospital Sírio-Libanês, destacou o baixo rigor científico e os riscos

envolvidos nessa prática", afirmou o movimento.

Investigação

O Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (CRP 01/DF) informou que irá apurar a conduta da profissional envolvida no caso. Em nota enviada ao *Correio*, o conselho afirmou que repudia qualquer forma de violência ou violação dos direitos humanos cometida por psicólogos.

"O CRP 01/DF solidariza-se com a criança e sua família, e reforça seu compromisso com a ética e a dignidade da profissão. Iniciaremos uma apuração dentro de nossas competências e, se necessário, acionaremos outras instituições para garantir que as devidas providências sejam tomadas", conclui a nota.

O *Correio* também procurou o Conselho Regional de Fisioterapia, que não se posicionou até o fechamento desta edição.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de maio

» Campo da Esperança

Aleida Bragança Bento, 87 anos
Alinne Muniz Ribeiro da Costa, 38 anos
Altamira Ferreira Brandão, 90 anos
Dilson Santos Lima, 86 anos
Emivaldo Alves Pereira, 63 anos
Geraldo Gonçalves de Aguiar, 89 anos
Hélia Rejane Barbosa de Lima Santiago, 63 anos
Irani Maria Borges, 77 anos
José Luiz Gonçalves dos Santos, 58 anos
Júlio de Oliveira Lins, 85 anos
Laura Lino Rocha, menos de 1 ano
Lohan da Silva Santos, menos de 1 ano
Lucivaldo Paz da Cruz, 51 anos
Maria Ferreira Ribeiro, 90 anos
Maria Teresa de Miranda Magalhães, 89 anos
Mariquinha Bernardino Gonçalves, 73 anos
Neidjane de Brito, 30 anos
Paulo Carvalho Mendes, 41 anos
Ramira Paiva Pinto, 89 anos
Tornie Futino Sumi, 90 anos

» Taguatinga

Adeildo Alves Damascena, 54 anos
Arnaldo Malaquias Nunes, 81 anos
Carlindo Fernandes Cirqueira, 90 anos
César Henrique da Silva, 69 anos
Cícero Carlos Barbosa, 64 anos
Dasdores Eterna Guerra Silva, 66 anos
Ely Gomes Pereira, 71 anos
Francisco Pires de Souza, 80 anos
Joana Evangelista de Souza, 99 anos
Jose Daniel de Souza, 49 anos
Leosvaldo Nunes Ferreira, 64 anos
Luiz Assis Moreira Matias, 71 anos
Maurício Eduardo Barbosa dos Santos, 51 anos

» Gama

André Rafael Gonçalves do Paraíso, 18 anos
Josiane Alves de Jesus, 43 anos
Maria Creunice Santos, 79 anos
Maria Dias Marques, 72 anos
Sebastião de Souza, 88 anos

» Planaltina

Amaro Severiano dos Santos, 61 anos

Maria de Fátima Rodrigues Neres Guedes, 78 anos
Tereza Pereira da Silva, 89 anos

» Sobradinho

João Dias de Oliveira, 93 anos
João Paulo Félix Rocha, 41 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Barbosa da Silva, 86 anos

Carmen Rosângela Freire de Sá, 61 anos
Jose Pereira de Sousa, 70 Anos (Cremação)
Lindalva Coelho Sant'anna, 86 anos
Marcus Antônio de Carvalho, 64 anos
Manoel Dias Quixadá, 85 anos (Cremação)
Maria José de Castro Bechepeche, 76 anos (Cremação)
Sandro Candiles Muniz, 52 anos (Cremação)
Terezinha Rodrigues da Silva, 59 anos (Cremação)



MISSA DE 7º DIA

JOSE ANTONIO MARCIANO

A família convida para missa de 7º dia, amanhã dia 24/05/2025, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, SHIS - QL 06/08 LAGO SUL.